AVEIRO, 29 DE MAIO DE 1981 — ANO XXVII — N.º 1345

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — [illegible]

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Glosas Marginais

FREDERICO DE MOURA

SOBRE O «SEXTO DIA» DA «CRIAÇÃO DO MUNDO» de MIGUEL TORGA

O «Sexto Dia» da «Criação do Mundo» de Miguel Torga veio, agora, à luz do dia, continuar (e esperamos que não concluir), uma obra que, quer pela densidade que lhe dá corpo, quer pela força impetuosa que contém, quer pela forma em que é expressa, é das coisas mais significativas que em língua portuguesa apareceram no nosso tempo.

Desde «os dois primeiros dias» que, em 1937, trouxeram aos olhos do leitor as reminiscências auto-biográficas da infância e da adolescência do Poeta em páginas musculadas por um ímpeto que, ultrapassando as vivências da criança e do adolescente, se vira para fora, para o ambiente espacial e para a circunstância temporal em que decorrem, até este «Sexto Dia» em que a obra chegou ao nosso tempo actual, que o **tonus** criador não arrefeceu nem deu indícios de fadiga. Ao contrário, nem o ímpeto esfriou, nem os meios de comunicação deixaram de se depurar sem perder o nervo, traduzindo-se numa prosa cada vez mais cuidada e cada vez mais contida e em que as próprias investidas metafóricas não saem fora do cercado das palavras ajustadas, sóbrias e medidas.

É, pois, este «Sexto Dia», um grande livro: grande pelo conteúdo e grande pelo estilo.

E ninguém que não tenha lido os quatro volumes anteriores julgue que o autor só arranca de dentro das suas próprias vivências o conteúdo que ex-

Continua na 6.ª página

Possível contribuição para a ECONOMIA NACIONAL

O VENTO DE AVEIRO

CUNHA AMARAL

COM a descentralização administrativa e, portanto, com o aumento do poder local e regional, certamente que uma das mais benéficas consequências será o aumento do espírito de iniciativa.

Este aumento do espírito de iniciativa, resultante dum aumento das responsabilidades de gerir os seus destinos, deverá fazer-se sentir nas coisas públicas e não somente nas actividades privadas.

É forte convicção nossa que, deixando-se de estar à espera que a Providência, simbolizada pelo Governo Central, tudo faça para reconhecer os problemas locais e regionais, um forte espírito de iniciativa terá de substituir as providências que antes partiam do Governo Central.

Cremos mesmo que muitos problemas de âmbito nacional, mas com raízes regionais, poderão perfeitamente ser resolvidos mais rapidamente, se a iniciativa regional ou local puder, e para isso estiver apta, a dar o seu contributo.

Esta nova situação será, na nossa maneira de ver, uma das felizes consequências da regionalização e descentralização administrativa, desde que o modelo de regionalização adoptado o seja de acordo com a vontade manifestada pelos povos e seus representantes.

Duma regionalização que não tenha um franco apoio da Nação, nada de bom será de

Continua na 6.ª página

Uma iniciativa das Misericórdias

«DIA DO IDOSO»

As 350 Misericórdias Portuguesas vão celebrar o «Dia do Idoso» no primeiro domingo de Junho, dia 7.

A Misericórdia de Aveiro, que no ano passado publicou um desdobrável apropriado e que teve bom acolhimento por parte do público aveirense, renova este ano a sua presença nesta celebração e propõe-se alcançar os seguintes objectivos: tomar uma consciência mais viva dos problemas que se apresentam às pessoas idosas; proporcionar às pessoas idosas um dia de mais carinho e de maior alegria; alertar as famílias em particular e a sociedade em geral para os valores da terceira idade.

Do PROGRAMA projectado pela Misericórdia de Aveiro, salientam-se os seguintes números: DIA 6 — SÁBADO — 15.30 horas — arraial no belo e restaurado pátio da igreja da Misericórdia, constando de concerto pela Banda Amizade, exibição do Grupo Folclórico da Região do Vouga; e merenda-convívio oferecida às pessoas idosas presentes; DIA 7 — DOMINGO — 11.30 horas: missa na igreja da Misericórdia solenizada pelo Coral Vera Cruz.

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXXXIV

Continuando...

O acompanhamento das refeições e o «matar da fome», nos intervalos daquelas, fazia-se com **brôa** (pão de milho) que em quase todas as casas se amassava semanalmente, e as mulheres iam cozer aos fornos da ti Eduarda, do Zé Nham, do Jaime do Forno, da ti Lavada e da Maria do Forno.

O pão de trigo só se comia de manhã, com o café, ou se a pessoa estava doente, e ainda em dias de festa; e era-o por ração, apesar de três pães, muitíssimo maiores do que os de agora, custarem um pataco (40 réis ou 4 centavos).

Da **brôa,** porém, cada um podia partir, à vontade, um **tracanaz** — mas não devia **escodeá-la,** para evitar o **esmigalhaço.**

Padarias — que eu me lembre — eram as do Macedo, do Calado, a **Bijou** (assim chamada por fabricar um pão especial, suponho que de tipo francês, muito mais pequeno do que o normal mas muito mais saboroso), a da Rua do Gravito e a do Frederico.

Lembro-me, também, que, quando criança, havia na Rua do Passeio (hoje, do Dr. Miguel Bombarda) uma padaria, a «**ti** Zefa Zabumba» que fabricava **padas** que vendia a 15 réis (um centavo e meio da nossa moeda actual) e que a sua clientela comprava, ainda quentinhas, para a merenda. Já de Vale de Ílhavo vinha o **pão de c'rôa** e, de Aradas, as **padas** que, entre si, rivalizavam pela sua qualidade de fabrico.

Da parte da tarde, nas horas vagas dos serviços caseiros, as mulheres da Beira-Mar escolhiam as casas das pessoas amigas onde o sol entrava pela porta até à sala, e, para lá, levavam as **burriqueiras** com as roupas que tinham para pontear ou remendar. Assim, na casa da Luz Besoira, juntava-se muito pessoal que, na sala, costurava e palrava; e, no **poial,** senta-

Continua na 6.ª página

Um Posto Médico em TABUEIRA

M. M. FERNANDES

DEVIDO ao aumento demográfico, sempre crescente, e graças à acção dinamizadora e interesse votado do Dr. Francisco do Vale Guimarães, ilustre Presidente da Assembleia Geral, de Duarte Cruz, digno Presidente da Direcção da Casa do Povo de Esgueira e, ainda, do seu qualificado Secretário, António Henriques Sancho, simultaneamente Presidente da Junta de Freguesia, e de Manuel Nogueira Madaleno, Secretário desta autarquia, está prevista para breve a criação de um posto médico em Tabueira, o qual muito virá beneficiar a sua densa população que, desse modo, deixará de se deslocar à sede da Casa do Povo para consultas clínicas.

Com vista à sua concretização, o Presidente da Comissão Auxiliar do Progresso de Tabueira, organismo com sede em Lisboa, numa das suas recentes visitas à localidade, avistou-se com os representantes da Junta de Freguesia e com elementos da C. M. A., com quem tratou deste momentoso problema e outros relacionados com melhoramentos em curso e, a realizar, tendo, na oportunidade, abordado alguns aspectos que se prendem com o progresso e desenvolvimento de Tabueira, em cuja área se opera, dia-a-dia, a instalação de grandes complexos industriais.

A implantação do campo de futebol, para o qual a Associação Desportiva de Tabueira já conta com o terreno, a instalação de balneários e abastecimento de água para os mesmos; par-

Continua na página 3

Na Costa Nova, há meio século A PESCA DAS ESTEIRAS

AMADEU CACHIM

NO dia 17 de Dezembro de 1916, debaixo dum vendaval medonho, com forte vento de oeste-noroeste e mar de vagas alterosas, um vapor chamado «Desertas» que, vindo dos portos do Norte, navegava vazio, para evitar de, mais ao Sul, se ir despedaçar contra as rochas, viu-se forçado a encalhar numa praia arenosa.

Por sorte, o contramestre desse navio era filho do velho e heróico arrais Gabriel Ançã.

Como conhecia bem a costa de Aveiro, pois, na companhia de seu pai, tinha feito parte dos remadores do barco do mar, de uma das companhas da xávega, esse marinheiro aconselhou o Capitão a aproar o vapor ao areal do sul da Costa Nova, por ser o lugar onde a praia era mais profunda. Assim, no colo do preia-mar o «Desertas» encalhou, tendo-se salvo toda a tripulação, porque, quando vasou a maré, o barco ficou completamente em seco.

— Como se tratava de um belo navio, ainda novo, que tinha sido tomado aos alemães, durante a guerra, o governo português resolveu recuperá-lo.

Para tanto, foi aberto um canal desde o mar até à Ria e, à medida que o vapor avançava, o canal era aterrado, para que as ondas não entrassem por ali dentro e dessem cabo de tudo. Somente próximo da Ria ficou uma espécie de golfo que, por ser muito fundo, se foi enchendo de enguias, de solhas, de robalos e de tainhas. Passados anos, por altura dos fins de Setembro, alguns dos mais azougados veraneantes da

Continua na 2.ª página

FEIRA DO LIVRO e dos TEMPOS LIVRES

Desde o pretérito sábado, 23 do corrente, funciona, no Pavilhão de Exposições, a III FEIRA DO LIVRO E DOS TEMPOS LIVRES, que se prolongará até 10 de Junho próximo.

Das livrarias aveirenses, quatro aderiram ao importante certame: *Bertrand, Avenida, Rodrigues* e a *dos Arcos* — representando a quase totalidade dos editores portugueses. À semelhança do ano transacto, também ali se mostram valiosos elementos de literatura e material filatélicos, bem como, além do mais, vastos e eficientes elementos desportivos e de campismo.

Na Cidade de Aveiro

Mais uma Repartição de Finanças

Na tarde de 26 do corrente, e na freguesia citadina de Esgueira — ali, e mais rigorosamente, na Quinta do Carramona — foi inaugurada a 2.ª Repartição de Finanças local, com o louvável intuito de servir, mais comodamente, os contribuintes daquela freguesia e das próximas de Cacia, Eirol, Eixo, Nariz, Oliveirinha e Requeixo.

Na cerimónia informal (aliás idêntica às que antecedentemente se realizaram em Espinho, Vila da Feira e, posteriormente, em Águeda) estiveram presentes o Director-Geral das Contribuições e Impostos, Dr. Francisco Pardal, o Governador Civil do Distrito, Dr. Fernando Raimundo Rodrigues, o Director de Finanças Distrital, Carlos Pereira de Andrade, a Vereadora camarária Encida Christo Cerqueira, além de outras entidades, civis, militares e judiciárias e dos

Continua na 2.ª página

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 14 de Maio de 1981, de fls. 96 v.º a 99, do livro de escrituras diversas N.º 249-B, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Luciano Aurélio da Silva Gomes, Manuel de Oliveira Dias e Manuel Joaquim da Silva Alves, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «KTN — Sociedade Comercial de Máquinas Agrícolas, L.da», tem a sua sede na Rua Dr. Francisco José do Vale Guimarães, lugar e freguesia de São Bernardo, concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º — A sociedade tem por objecto o comércio de máquinas agrícolas e industriais, viaturas automóveis e suas reparações, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios venham a acordar entre si e seja permitido por lei, nomeadamente peças e acessórios.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 1 500 000$00, e corresponde à soma das três quotas iguais de 500 000$00, pertencendo uma a cada sócio.

4.º — A cessão de quotas é livremente permitida entre os sócios, no seu todo ou em parte. Mas a cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade, que terá direito de preferência em primeiro lugar, e por qualquer dos sócios, que terão direito de preferência em segundo lugar.

5.º — A gerência, dispensada de caução, será exercida pelos três sócios, que desde já ficam nomeados gerentes e que dividirão entre si os serviços respectivos; todavia, a sociedade só se obriga com a intervenção de dois sócios-gerentes, podendo os actos de mero expediente ser assinados por um só dos três sócios-gerentes.

6.º Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com 8 dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme ao original.

Aveiro, 22 de Maio de 1981.

O AJUDANTE,

a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 29/5/81 — N.º 1345

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 30 de Julho de 1979, de fls. 35 a 36, do livro de escrituras diversas N.º 534-A, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre César Justino Barradas e Manuel Emílio Simões Maio, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma, «Barradas & Emílio, L.da», fica com a sua sede na freguesia de São Bernardo, desta cidade, na rua Direita, sem número de polícia e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º — O objecto social é o comércio de frutas e armazenagem das mesmas, podendo, contudo, a qualquer tempo, mediante deliberação da assembleia geral, dedicar-se a outra actividade que não seja proibida por lei.

3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de 200 000$00 e corresponde à soma de duas quotas dos sócios, cada, de 100 000$00.

4.º — A representação da sociedade em juízo e fora dele, será feita pelos sócios que desde já são nomeados gerentes, sem caução e com retribuição a fixar em assembleia geral.

§ Único — Os actos e contratos que, pela sua natureza, envolvam responsabilidade para a sociedade terão de ser firmados por ambos.

5.º — A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida, a cessão a estranhos depende do consentimento de quem for mais sócio.

6.º — Sempre que seja necessário reunir a assembleia geral, serão os sócios convocados por cartas registadas a eles dirigidas com a antecedência de 10 dias, salvo os casos para que a lei prescreva formalidades especiais de convocação.

Está conforme o original.

Aveiro, 10 de Abril de 1981.

O AJUDANTE,

a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 29/5/81 — N.º 1345

A PESCA DAS ESTEIRAS

Continuação da 1.ª Página

Costa Nova que, para o fim em vista, haviam ido, num moliceiro, adquiriu uma grande quantidade de esteiras, à feira dos treze, na Vista Alegre, resolveram organizar uma pescaria às tainhas, no referido Canal do Desertas.

Como estava uma tarde esplendorosa de sol, com os palheiros e os barcos a reflectirem-se na maré, que, por estarmos próximo do equinócio do Outono, cobria todas as coroas e se estendia, profunda e bela pelas várias enseadas e, muito serena, ia lamber a estrada e as areias branquinhas, não houve ninguém que não fosse assistir à interessante pescaria, uns pelo passeio, outros para comer um apetitoso farnel, outros ainda para acompanharem as namoradas e demais raparigas e, a maior parte, para assitir ao espectáculo de ver as tainhas a saltar e a cair em cima das referidas esteiras.

Cheios de gente, dezenas de barcos, à vela e a remos, dirigiram-se para o local, ao mesmo tempo que muitas pessoas palmilhavam as escaldantes dunas de areia, a correr, para não perderem a interessante diversão.

Nesse dia, soprava uma leve brisa de oeste, que permitia que os barcos navegassem ao longo da praia, sem necessidade de fazer grandes bordos.

Eram três horas da tarde, quando eu e um companheiro, que velejávamos no «Alcina» — um escaler esguio e airoso que meu pai tinha comprado ao Club Fluvial de Esposende — ao navegarmos junto a mota da passagem, ouvimos uma voz que chamava por mim.

Era o senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, à época, cónego da Sé de Coimbra e que morava num palheiro alcandorado na Lomba, que nós designavamos por «Paquete».

Atraquei imediatamente e Ele perguntou-me se eu o levava ao Canal do Desertas.

Que sim senhor, que tinha muito gosto nisso, tanto mais que também queria assistir à pescaria.

Saltou então para bordo e, como de costume, tomou conta do leme.

Largámos com aquela aragem de feição, a qual fazia que o bote deslizasse, que era uma beleza.

Ao chegarmos, ele fez rumo ao golfo e encostou a proa do escaler a uma caçadeira branquinha, das muitas que ali se encontravam encalhadas.

Como estava calçado, saltou para o paneiro da bateirita e daí para a areia.

Nós os dois metemo-nos à água, levantámos a proa, para que o barco não fugisse e lançámos a fateixa para terra.

Por ali andámos, mais de uma hora, a observar a multidão e a ver como era feita a pescaria.

Uma bateira rebocava uma porção de esteiras, ligadas umas às outras, enquanto alguns homens, dentro de caçadeiras, de um lado e do outro das esteiras, batiam com uns paus nas respectivas bordas.

As tainhas, amedrontadas pelo barulho, fugiam e, quando viam a sombra das esteiras, saltavam e iam cair em cima delas, com as escamas prateadas a brilhar ao sol, causando a hilaridade de toda a assistência.

Antes de terminar a pesca, o senhor padre Trindade, como familiarmente o tratávamos, disse-me para regressarmos.

Depois de ter saltado para dentro, imediatamente desencalhámos o bote e nos pusemos a navegar, agora com um vento muito mais brando, mas ajudados pela corrente de água, pois a maré estava na vazante.

Quando já vinhamos a meio da viagem, um de nós reparou que em cima do banco da proa se encontrava uma máquina fotográfica e dois guardanapos brancos, que embrulhavam qualquer coisa.

Fui buscar tudo para a ré e, depois de tirar os guardanapos, vimos que eram duas sanduiches de carne.

Como vinhamos com muita fome e não sabíamos a quem pertencia tão saboroso petisco, eu e o meu companheiro imediatamente as comecámos a comer, não me lembrando já se o senhor D. Manuel também provou algum pedaço.

Logo que chegámos a terra, fomos depositar a máquina e os guardanapos no «Coração da Praia», que era o centro onde se reunia a melhor sociedade, e cujo dono era pai de dois meninos, que são hoje os meus amigos Coronel Cândido Teles e Almirante Quintino Mário Teles.

Pela tardinha, regressaram todas as outras embarcacões e então soube que o senhor Dr. Juiz Jaime de Melo Freitas estava muito zangado, a comentar que lhe tinham roubado a máquina fotográfica e o lanche.

Ora, como eu era ainda rapazote — tinha uns onze ou doze anos — fiquei com muito medo de ir preso, por ter comido aquele saboroso pão de coroa, de Vale de Ílhavo, com uma carne tão tenrinha e, a correr, fui logo à «Lomba», queixar-me do sucedido.

O senhor cónego Trindade Salgueiro lá esclareceu o senhor Dr. Juiz que nós não tínhamos furtado nada e que alguém, talvez por brincadeira, é que passou a máquina e os embrulhos para o bote.

O senhor Dr. Melo Freitas, que era inteligente e compreensivo, embora aborrecido com a partida, perdoou o nosso atrevimento.

Mas o que eu não sei é se os seus filhos, que eu muito estimo e que na altura ainda eram pequenitos, nos desculparam, por ficarem sem merenda, nessa encantadora tarde de Setembro.

Nestas circunstâncias, apesar de já ter passado mais de meio século sobre o acontecimento, aqui venho penitenciar-me e dizer-lhes que ao ver aquele maná caido do céu em cima da embarcação, não resisti à tentação de satisfazer o grande apetite provocado pelos bons ares da Ria.

No entanto, se soubesse a quem pertenciam, embora com enorme sacrifício, nunca teria cometido o feio pecado da gula.

Maio - 81

AMADEU CACHIM

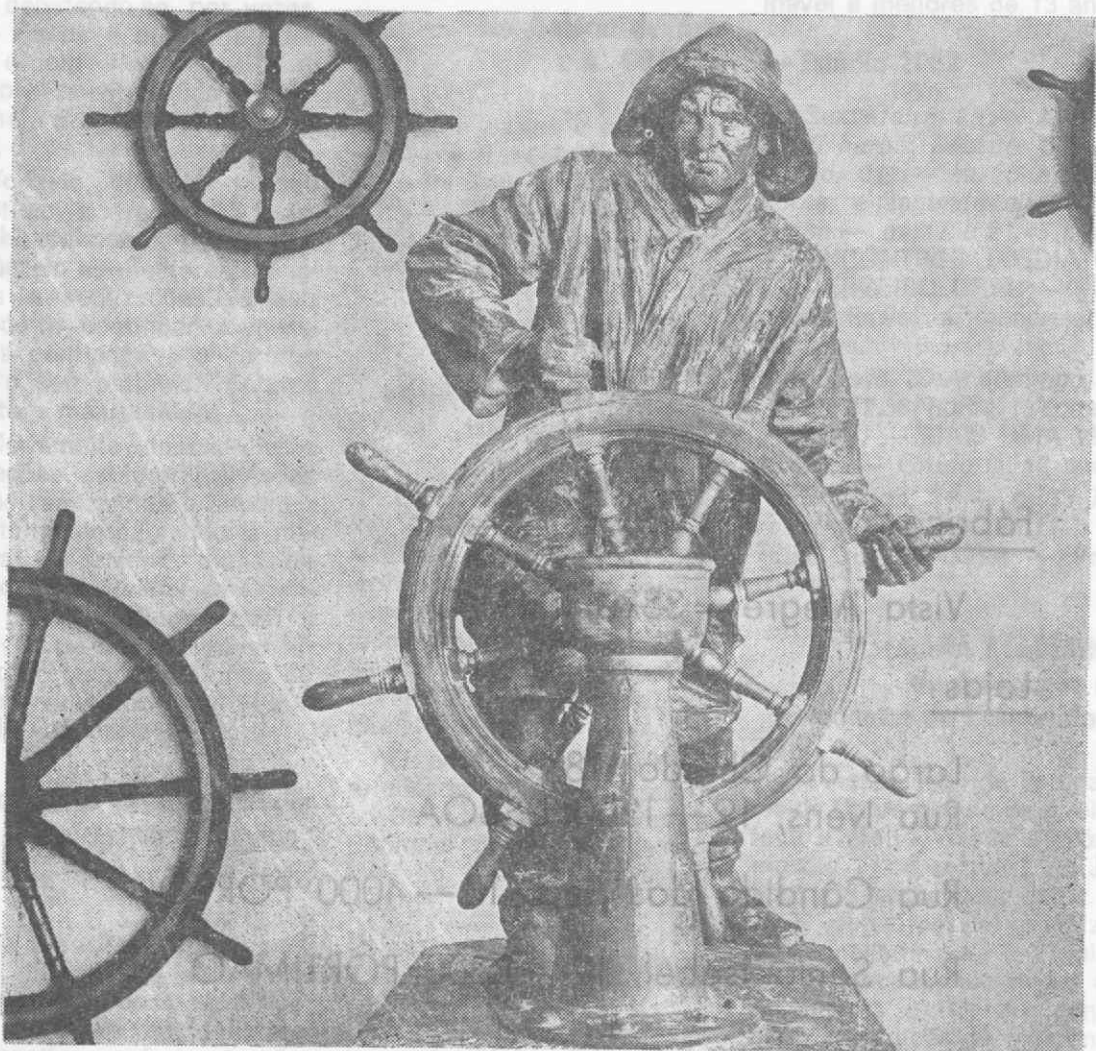
Mais uma Repartição de Finanças

Continuação da 1.ª Página

presidentes das juntas de freguesia da área ora em causa.

No acto usaram da palavra o Director-Geral, a representante do Município e o Governador Civil: o primeiro relevou a importância do nosso Distrito no âmbito sócio-económico do País; a representante municipal, além de outras pertinentes considerações, corroborou as palavras do antecedente orador; e, por fim, o Governador Civil sublinharia que o Distrito de Aveiro é o que mais paga, em impostos «per capita», para o erário público.

Doze funcionários, chefiados por Daniel Dias, servem, desde já, a nova Repartição — bem instalada e provida de material moderno e eficiente.

Para mais desenvolvida referência ao acontecimento (e seu significado) esperamos poder vir a contactar com o dinâmico e competentíssimo Director de Finanças Distrital.

Um Posto Médico em TABUEIRA

Continuação da 1.ª página

que infantil, ampliação da iluminação dentro do lugar e a colocação de sinais de trânsito, bem como vários aspectos de ordem geral, foram outros tantos problemas analisados entre o Presidente da C.A.P.T. e aqueles representantes autárquicos.

Epera-se, pois, que a acção meritória desenvolvida pela Junta de Freguesia e pelos representantes da Casa doPovo seja compreendida e correspondida pela laboriosa população de Tabueira e, assim, preste a sua valiosa e necessária colaboração com vista à rápida concretização dos melhoramentos solicitados.

A rede de saneamento e esgotos e o abastecimento público e domiciliário de água a Tabueira são melhoramentos importantes a levar a efeito que vêm merecendo a atenção e interesse da Câmara Municipal de Aveiro e da Junta de Freguesia, esperando-se que as obras inerentes venham a ser iniciadas a curto prazo.

E, porque acreditamos e confiamos na acção e dinamismo do Presidente da Edilidade aveirense, Dr. José Girão Pereira, e do Presidente da Junta de Freguesia de Esgueira, António Henriques Sancho, e demais elementos seus colaboradores, cuja obra desenvolvida ao longo do seu mandato está bem patente, não temos dúvidas em afirmar que a nossa terra vai, dentro em breve, ver concretizadas algumas das suas mais instantes aspirações.

M. M. FERNANDES

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	MOURA
Sábado . . .	CENTRAL
	HIGIENE (Esgueira)
Domingo . .	MODERNA
	HIGIENE (Esgueira)
Segunda . .	ALA
Terça . . .	AVEIRENSE
Quarta . . .	AVENIDA
Quinta . . .	SAÚDE

XII Aniversário do CORAL VERA CRUZ

Comemorando o seu décimo segundo aniversário, o prestigiado CORAL VERA CRUZ leva a efeito o seguinte aliciante programa: amanhã, 30, no Salão Cultural da Câmara, com início às 21.30 horas, audição de música coral pelo ORFEÃO DAVID DE SOUSA, da Figueira da Foz, que apresentará, também, alguns números de fados de Coimbra, seguindo-se uma actuação do magnífico conjunto aniversariante. No domingo, 31, pelas 9.30 horas, será celebrada missa na paroquial da Vera-Cruz, solenizada pelo CORAL aveirense, seguindo-se uma romagem ao Cemitério Sul.

TEATRO AVEIRENSE

O Teatro Aveirense, ao completar o seu primeiro Centenário, saúda o estimado público de Aveiro, consciente de que a sua actividade, ao longo de um século de existência, muito tem contribuído para o progreso artístico-cultural das nossas gentes.

Na senda de bem servir e voltado essencialmente para o espectáculo que melhor sirva a arte e a cultura do nosso povo, nem sempre esse caminho se tem apresentado simples de percorrer, debatendo-se, por vezes, com riscos e contrariedades de ordem financeira, nem sempre possíveis de colmatar sem prejuízo desse objectivo.

Todavia, cônscio do seu prestígio e tradições, pois, indubitavelmente, sempre lhe couberam as melhores iniciativas e realizações, é seu propósito continuar a merecer a confiança e o carinho que o seu estimado público lhe tem manifestado.

No âmbito destas comemorações, estão programadas várias realizações a anunciar oportunamente, sendo a primeira no próximo dia 1 de Junho *(Dia Mundial da Criança)*, pelas 15 horas, com a exibição de um admirável filme oferecido aos alunos do Ciclo Preparatório: «A História de Cinderela».

Mais uma confraternização dos ANTIGOS ALUNOS DO LICEU

No dia 13 de Junho próximo, os antigos alunos do Liceu de Aveiro vão reunir-se, uma vez mais, em amistosa e evocativa confraternização.

Do programa consta: às 10 horas, missa na igreja das Carmelitas, por intenção dos colegas e professores falecidos; às 11, concentração/manifestação no Liceu novo; às 13, almoço na estalagem da Pateira de Fermentelos.

As inscrições, até ao dia 2, podem ser feitas para qualquer das seguintes moradas (ou pelos respectivos telefones): Ernesto Candeias (telef. 23058 ou 24413), Rua do Dr. Alberto Soares Machado, 99-1.º D.to; Artur Seabra (telef. 24712 ou 22806), Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, 36; Artur Cunha (telef. 28403 ou 27194), Avenida de Araújo e Silva, 87; Aguinaldo Melo (telef. 23697), Rua do General Costa Cascais, 106 (ou, em Coimbra, pelo telef. 22666 — do Banco de Portugal).

Mais uma iniciativa do GRUPO EXPERIMENTAL DE TEATRO DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

O Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro (GRETUA), depois de ter participado na Mostra de Teatro Universitário na cidade do Porto, apresenta em Aveiro, no dia 2 de Junho e no Salão Polivalente do Conservatório Regional de Aveiro, pelas 21.30 horas, a criação colectiva «OS MEUS NERVOS ESTÃO ESGOTADOS DE PERNAS CANSADAS».

As entradas são limitadas e far-se-ão mediante a apresentação de um convite, que poderá ser levantado na Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro, Rua do Príncipe Perfeito, n.º 6/ /cave (junto ao Hotel Imperial), entre as 14 e as 19 horas, até ao dia 1 de Junho.

Na Galeria de Arte «A GRADE»

Abriu ontem, e prolongar-se-á até 9 de Junho, na Galeria de Arte «A GRADE», a «III COLECTIVA DE MAIO» e uma exposição póstuma de Carlos Henriques.

Mais uma organização do CETA BONECOS DE SANTO ALEIXO EM AVEIRO

Em organização do CETA, os BONECOS DE SANTO ALEIXO, Marionetas do Centro Cultural de Évora, dão um espectáculo inédito na nossa cidade, hoje, sexta-feira, dia 29, pelas 21.30 horas, no Anfiteatro do Conservatório Regional de Aveiro.

O espectáculo destina-se prioritariamente aos sócios do CETA e do Conservatório Regional de Aveiro, mas é também aberto ao restante público.

AVEIRO/ARTE

Esta secção de Artes Plásticas do Clube dos Galitos vai promover, desde hoje e até 5 de Junho, pelas 21.30 horas, no Salão Nobre do Clube, dois ENCONTROS AVEIRO/ARTE, destinados a divulgar o gosto pela Arte no nosso meio.

Haverá projecções de *slides* alusivos a diversas obras e provenientes, na sua maioria, dos melhores museus da Europa. As sessões serão conduzidas e comentadas pelos artistas plásticos Artur Fino e W. Ribau.

A entrada é livre.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 29 — às 21.30 horas; sábado, 30 e domingo, 31 — às 15.30 e 21.30 horas — A CAÇA — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 2 de Junho — às 21.30 horas — O BOXEUR DE XANGAI — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 3; e quinta-feira, 4 — às 21.30 horas — A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 29 — às 21.30 horas — GOLPES MORTAIS — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 30; e domingo, 31 — às 15.30 e 21.30 horas — GLÓRIA — Interdito a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 1 de Junho — às 21.30 horas — CALCINHAS AO LÉU — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira — às 21.30 horas — PIQUENIQUE EM HANGING ROCK — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 29 — às 16 e 21.30 horas; Sábado, 30; domingo, 31 — às 15 e 21.30 horas; e segunda-feira, 1 de Junho — às 17 e 21.45 horas — ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 30; e domingo, 31 às 17.30 horas (Segunda Matinée) — MAIS UMA VEZ, ADEUS — Grupo D, 18 anos.

Domingo, 31 — às 11 horas (Matinée Infantil) — A TEIA DE CARLOTA — Para todos.

SEMANA ACADÉMICA da Associação de Estudantes da Universidade

A Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro leva a efeito, desde o próximo dia 1 até ao dia 7 de Junho, a *Semana Académica*.

É objectivo da organização contribuir para um maior espírito académico entre os estudantes e também continuar a tradição já existente (por exemplo, com o Sarau e com o Enterro do Ano), alargando, porém, esse sentimento a toda uma semana que, de futuro, possa tornar-se como que um *ex-libris* da Associação e de todos os estudantes da Universidade de Aveiro.

Segue-se o PROGRAMA:

Segunda, 1 de Junho: às 13 horas, Concurso Diário; às 15 h., abertura da Exposição dos núcleos de Fotografia, Arte, Cerâmica Artística e Espeleologia, no Salão Cultural da Câmara; às 20 h., sessão de Cinema no Anfiteatro da Universidade; *Terça, 2:* às 13 h., Concurso Diário, seguido de Exposição, no Salão Cultural; às 18.30 h., demonstração pelo Núcleo de Karaté, no relvado da Universidade; às 21.30 h., teatro no Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian pelo GRETUA: — «OS MEUS NERVOS ESTÃO ESGOTADOS, DE PERNAS CANSADAS». *Quarta, 3:* às 13 h., Concurso Diário, seguido de Exposição no Salão Cultural e de «RALLIE DO BONÉ»; às 21 h., ENTERRO DO ANO — saída da RUM, R. Mário Sacramento; passagem pelo Parque; passagem pela RUF, R .Príncipe Perfeito; passagem pelo «Largo da Câmara», pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e ida para a Universidade. *Quinta, 4:* 12 h., surpresa e demonstração de técnicas pelo Núcleo de Espeleologia; 13 h., Concurso Diário, seguido de exposição no Salão Cultural; às 17.30 h., filmes de Espeleologia, no Anfiteatro; e, às 20.30 h., final do Torneio de Futebol de Cinco. *Sexta, 5:* às 13 h., Concurso Diário, seguido de exposição no Salão Cultural; e às 21.30 h., SARAU no Teatro Aveirense. *Sábado, 6:* de manhã e de tarde, passeio na Ria de Aveiro, prosseguindo, de tarde e à noite, a Exposição no Salão Cultural. *Domingo, 7:* de tarde e à noite, exposição no Salão Cultural.

O horário da Exposição no Salão Cultural é o seguinte: dias úteis, das 15 às 19 h.; sábados e domingos, das 15 às 19 e das 21 às 23 horas.

Hoje, um tema aliciante na ESCOLA JOÃO AFONSO DE AVEIRO

No intuito de promover um contacto entre todos os educadores (professores e pais) que possibilite a discussão de critérios de educação mais controversos, realiza-se hoje, dia 29, pelas 21.30 horas, na Escola Preparatória João Afonso de Aveiro, uma sessão subordinada a um tema de bastante interesse: «Prémios e castigos; como aplicá-los aos nossos filhos».

Esta sessão, aberta a todos quantos se interessam por problemas educativos, será mais uma patrocinada pelo Secretariado Regional das Associações de Pais de Aveiro e orientada por um professor do Departamento das Ciências da Educação da Universidade de Aveiro, o Doutor Carlos Meireles Coelho.

DISTRIBUIÇÃO DE BENS pela CRUZ VERMELHA

Encontram-se, no armazém da Delegação de Aveiro da CVP, alguns artigos de vestuário e calçado para distribuição aos agregados familiares mais carenciados.

Será efectuada a distribuição desses mesmos bens, na aludida Delegação, nos próximos dias 1, 3, 12 e 15 do mês de Junho, pelas 14 horas e trinta minutos, às pessoas que previamente se inscreverem para esse efeito, sendo atendidas, por essa ordem, devendo ser portadoras dos documentos necessários para justificarem as suas carências e o agregado familiar.

Sobre importante empresa aveirense uma entrevista de CARLOS CANDAL

Foi considerada de muito interesse pelo Deputado socialista Carlos Candal a entrevista que — a seu pedido — manteve com a Comissão dos Delegados Sindicais da «Metalurgia Casal», de Aveiro, visando uma análise da situação anómala que a empresa vem atravessando e que tanto preocupa os seus 900 trabalhadores.

É geralmente conhecido que a «Casal» se debate com sérias dificuldades financeiras, que levaram já a atrasos no pagamento das remunerações ao seu pessoal e, recentemente, foram apresentadas pelos respectivos administradores como justificação para uma suspensão da laboração.

Durante o encontro, o Deputado aveirense lamentou a passividade do Governo na conjuntura (até porque se trata de uma das mais importantes unidades industriais da região aveirense), solidarizou-se com as apreensões manifestadas pelos trabalhadores e mostrou-se disposto a colaborar no que estiver ao seu alcance para serem encontradas as necessárias soluções da crise.

Glosas Marginais

Continuação da 1.ª Página

prime porque, ao contrário, ele nunca enjeita as janelas de onde se debruça sobre a realidade ambiental em que está incorporado.

Quase concomitantemente com o assoalhamento ao sol da publicidade deste quinto volume da «Criação do Mundo» o autor foi galardoado com o prémio Michel de Montaigne que tem o destino de recompensar uma personalidade que tenha enobrecido, com a sua obra, a cultura latina. Mas sucede que ao ser atribuído o prémio patrocinado pelo Senhor de Montaigne a este Senhor das paisagens de fraga de S. Martinho de Anta, se galardoou também, o seu pendor ensaísta, patente, aliás, ao longo de toda a sua obra e que, neste volume, avulta, proeminentemente, sobretudo nas suas quarenta últimas páginas.

Momento a momento se sente que Torga pesa, criticamente, a sua circunstância; página a página é patente que não estamos em presença de um simples narrador porque, e ao contrário, o intérprete se revela, a cada passo, com nitidez, a dissecar a realidade temporal que o cerca e envolve.

Como o autor dos «Essais» Torga poderá dizer: «Je suis moy mesme la matière de mon livre» porque é sempre a individualidade do escritor que se encontra situada no interior das páginas que escreve a colocar na balança aferida da sua crítica a sociedade a que não pode fugir e os valores a que é fiel e que, encarniçadamente, defende.

Apesar de «cada vez mais convencido de que o homem, embora condenado a um destino social, começa por ser um indivíduo» e, sendo certo que é como indivíduo que discorre ao longo da sua obra, não deixa de se inclinar sobre a constrição social que o aperta embora meditando sobre ela com pupilas, ciosamente, individuais.

E só uma cegueira axiológica cerrada poderá impedir o leitor de anotar o espírito ensaístico com que o narrador da «Criação do Mundo» pesquisa o ágio dos valores, o sentido ético dos comportamentos e a própria medula moral da sociedade.

O aparecimento de um livro de Torga é, sempre, uma festa para mim! Aguardo-o com sofreguidão quando o pressinto, ainda, no ovo, e é com sofreguidão que me lanço na sua leitura — uma leitura emocional que só relaxa a tensão quando dobro a última página.

Só depois é que, voltando ao princípio, saboreio, repousadamente, a beleza de uma imagem, a contensão na síntese de um episódio, a palavra exacta que exprime com rigor a ideia, quer dizer, é que, avaramente, vou fruindo toda a riqueza do Artista até ao último pormenor a que tenho acesso.

Agora, ao fazer a primeira abordagem deste «Sexto Dia» fui, a miude, obrigado a parar em frente de páginas onde o Poeta avulta no prosador: a evocação da morte da mãe, a evocação da morte do pai, são momentos em que o leitor sensível tem de parar, e voltar atrás, para sentir como do mesmo motor emocional o autor arrancou maneiras de exprimir diferentes, embora ambas molhadas com as mesmas lágrimas e impregnadas do mesmo sentido humano.

Este «Sexto Dia» poderá gerar no leitor devoto o receio de que o autor descanse ao «Sétimo Dia».

Por mim creio que o Demiurgo que enformou, ao longo destes cinco volumes, esta obra de Criação, não aproveitará o último dia para descansar na contemplação da obra realizada, certo, como estou, de que Torga não tem pendor contemplativo.

Por isso aguardo o «Sétimo Dia» que virá a ser, com certeza, uma meditação ou uma reflexão sobre a obra criada ao longo destes seis dias tão densos de Criação.

Vagos, Maio de 1981

FREDERICO DE MOURA

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª Página

vam-se as pessoas mais idosas (mulheres e homens) que já não podiam trabalhar, e apanhavam uma réstea de sol para os aquecer. À roda desta casa — muito soalheira — estavam a secar as canastras das salineiras.

Na quadra dos santos populares, a Maria Petinguinha, a Isménia Cabana, e outras, pediam ao «ti João Besoiro» (já idoso) para ir buscar a flauta e tocar algumas árias próprias dessa quadra. E, se ele as atendia nesse pedido, elas organizavam um bailarico, comprometendo-se perante a dona da casa, onde o realizavam, a esfregar-lhes a sala com sabão de potassa, se é que a sujassem.

Outra das brincadeiras desta quadra era organizarem bichas com muita gente, de mãos dadas, e percorrerem, com grande alegria, o centro da cidade, cantando: **«Olha a bicha do tum, tum, tum, que amanhã são trinta e um».**

Pelos Santos Mártires (16 de Janeiro) e pela Senhora do Monte (15 de Agosto), à esquina das ruas do Norte e do Vento (hoje de Manuel Luís Nogueira e do Dr. António Christo), organizavam-se bailaricos, com a actuação de bons cantadores e cantadeiras, sendo muito apreciadas as vozes do Jaime Jàtaviso, do Raul Ventura e das irmãs Apresentação e Maria do Céu.

Era uma vida simples a de toda aquela gente...

E a vida religiosa que viviam?!

As despesas com as festas da Igreja eram feitas pelos **mordomos** das duas **confrarias** existentes; a do **Senhor Bendito** e a do **Santíssimo.**

A primeira era composta de um número variável de **irmãos** (houve anos que ultrapassavam os 50), ao passo que a segunda só tinha 12.

A cada uma competia a realização de determinadas solenidades constantes do seu **compromisso.**

Os **mordomos** da **Confraria do Santíssimo** tinham de ser pessoas mais abonadas de teres e haveres, não só porque eram menos, como, também, porque as despesas totais eram maiores. A média que cabia a cada um era de cerca de mil escudos, ao passo que aos das **Confrarias do Senhor Bendito** regulava por trezentos escudos.

Quando a safra do sal tinha sido boa, não havia problema para obter **parceiros** em substituição dos que terminavam o seu mandato, pois, cada mornoto, desejava agradecer a Deus o proveito obtido pelo resultado do seu trabalho que o tempo permitira que fosse de muita produção.

Havia famílias que não deixavam que o **ramo** (símbolo do mordomo) saísse de casa, **entregando-o** de pais para filhos, e destes para aqueles, em anos sucessivos.

Os novos **mordomos** eram, em dia de **eleições**, indicados pelos que tinham servido esse ano que, de antemão, tinham **combinado** o caso com os seus substitutos.

O **juiz** era eleito por todos, havendo a preocupação de se escolher um daqueles **homens bons**, por quem todos tinham o maior respeito e consideração e que já tinha **servido** por várias vezes e tinha dado provas do seu amor e dedicação à **confraria.**

Quando, na altura das **eleições**, havia falta de mordomos, procuravam-se alguns dos que já tinham servido e, então, estes faziam-no por **dever de cargo.**

O dia das eleições já era de festa entre os **parceiros.**

Continuaremos.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

O Vento de Aveiro

Continuação da 1.ª Página

esperar; pelo contrário, é de temer uma frustração e um maior desinteresse dos povos pela coisa pública.

Estas considerações foram-nos sugeridas por um problema que, embora de âmbito nacional, não deixa de merqulhar raízes no âmbito local.

Trata-se do problema da energia, que nos põe a necessidade de aproveitar todos os recursos do País. Ora, entre estas fontes de energia, estão o Sol e o Vento.

É sabido que a zona de Aveiro, principalmente a zona da Ria, é normalmente batida por ventos que mantêm uma grande frequência ao longo do ano. Parece-nos ser, salvo melhor opinião, uma zona francamente apropriada para o aproveitamento da energia eólica. É claro que não se podem fazer instalações definitivas, sem prévios estudos, inclusive estudos práticos através de instalações piloto. Mas aqui surge o eterno problema: quem toma a iniciativa? Entidades privadas locais ou o Governo Central, através dos seus departamentos especializados?

Tememos que nem uns nem outros, se não houver por parte da administração local uma tentativa de arranque, já que esperar que uma administração regional, já devidamente institucionalizada, tome essa iniciativa, será atirar com a resolução do problema para um futuro indeterminado.

Poderá perguntar-se que aplicação teriam pequenas instalações de energia eólica. A este problema parece-nos poder ligar-se um outro: o da reconversão das marinhas, ou de algumas delas, à piscicultura. Certamente que esta nova actividade não deixará de necessitar de energia eléctrica que, assim, poderia ser fornecida pelas instalações eólicas.

É muito possível que os dois problemas em conjunto possam merecer o interesse das actividades privadas, já que uma instalação de piscicultura, devidamente estudada e verificada a sua viabilidade, não deixará de ser rentável. Não será possível a formação duma empresa em Aveiro, para se lançar em tal iniciativa? Certamente que a nossa Universidade não deixaria de dar o seu apoio nos estudos dum projecto destes, o mesmo sendo de admitir que sucedesse com outros serviços do Estado votados para os problemas das pescas e do estudo de novas formas de energia.

As condições existem: as marinhas para a piscicultura e o Vento para gerar a energia que for necessária.

CUNHA AMARAL

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no próximo dia 29 de Junho, às 10 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, 2.ª Secção e nos autos de Execução de Sentença n.º 50-A/79, que Manuel Ferreira dos Santos, casado, industrial, residente na Estrada Nova do Viso, em Esgueira — Aveiro, move contra CARLOS MANUEL VALENTE DE MATOS, casado, industrial, residente na Av. Corte Real — Prédio Benício, n.º 2, na Barra — Gafanha da Nazaré, hão-de ser postos em primeira praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, e acima do valor indicado nos autos, uma serra radial eléctrica; uma serra de fita eléctrica; uma garlopa manual; uma lixadeira manual; uma secretária em metal; uma cadeira envolvente; e uma cadeira em tubo e madeira.

Aveiro, 25 de Maio de 1981

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Luís Soares Curado*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) — *António Miller Soares Ribeiro*

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 18 de Maio de 1981, de fls. 44 v.º a 46, do livro de escrituras diversas N.º 59-C, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «LOPES & PINTO, L.DA», fica com a sede no lugar de Soposto, freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é o fabrico de macacos hidráulicos e máquinas industriais e suas reparações, podendo vir a ser qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º — O capital social é do montante de 500 000$00, integralmente realizado a dinheiro, já entrado na Caixa Social, e dividido em duas quotas iguais, pertencendo uma a cada um dos sócios António Lage Lopes e Manuel Gomes Pinto.

4.º — As cessões de quotas a sócios é livre e a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade, que gozará do direito de preferência.

5.º — A administração da sociedade fica afecta a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

6.º — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois sócios-gerentes ou seus representantes; bastando apenas a assinatura de um, para assuntos de mero expediente.

7.º — Os sócios-gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, mediante procuração, em qualquer outro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, mas neste caso só com o consentimento da sociedade.

8.º — As Assembleias Gerais, quando a Lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme ao original.

Aveiro, 22 de Maio de 1981.

O AJUDANTE,

a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

PROF. JOÃO DE PINHO BRANDÃO

AGRADECIMENTO

Isménia da Silva Neto Brandão, seus filhos e restante família agradecem a todas as pessoas que, por qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar.

Continuações da última página

FUTEBOL

Sumário Distrital

JUNIORES — Fane-final

Seis clubes, repartidos por duas séries de três, principiaram, na tarde de sábado, a disputa da fase final do Campeonato Distrital de Juniores.

Na **Zona Norte,** o Lusitânia de Lourosa derrotou, por 3-0, o Feirense; e, na **Zona Sul,** o Oliveira do Bairro ganhou, por 1-0, ao Avanca.

A competição continua amanhã, sábado, com os jogos Ovarense - - Lusitânia (Zona Norte) e Beira-Mar - Oliveira do Bairro (Zona Sul), ambos com início marcado para as 16 horas.

O termo da primeira volta está previsto para a tarde de 6 de Junho (desafios às 17 horas), com os encontros Feirense - Ovarense e Avanca - Beira-Mar.

Aveiro nos Nacionais

ZONA CENTRO — União de Leiria, 44 pontos. Nazarenos, 37. RECREIO DE ÁGUEDA, 35. OLIVEIRA DO BAIRRO, 34. BEIRA-MAR, 33. Ginásio de Alcobaça, 32. Sporting da Covilhã, 31. OLIVEIRENSE, 28. União de Santarém, 26. Benfica de Castelo Branco, 26. Cartaxo, 25. Portalegrense, 25. Viseu e Benfica, 24. Torriense, 23. Caldas, 21. Estrela de Portalegre, 20.

Próxima jornada — domingo

ZONA NORTE — Vizela - Gil Vicente, Famalicão - Salgueiros, Bragança - UNIÃO DE LAMAS, Ermesinde - Rio Ave, Leixões - Chaves, SANJOANENSE - Mirandela, Amarante - Fafe e Paços de Ferreira - - Riopele.

ZONA CENTRO — Caldas - BEIRA-MAR, Ginásio de Alcobaça - Torriense, Portalegrense - RECREIO DE ÁGUEDA, Benfica de Castelo Branco - Cartaxo, União de Santarém - - Sporting da Covilhã, OLIVEIRA DO BAIRRO Estrela de Portalegre, OLIVEIRENSE - Nazarenos e Viseu e Benfica - União deLeiria.

III DIVISÃO

Resultados da 29. jornada

SÉRIE B

Leça - PAÇOSDE BRANDÃO ... 2-1
Valonguense - Lixa 0-0
ESMORIZ - Infesta 2-2
Paredes - Valadares 0-0
Vilanovense - Vila Real 1-2
Tirsense - LUSITÂNIA 1-0
Oliv. Frades - FEIRENSE 0-3
Lamego - ESTARREJA 3-0

SÉRIE C

Lousanense - Vildemoinhos 2-3
Fornos - Naval 3-2
ANADIA - ALBA 5-0
Esperança - Febres 1-0
Guarda - Barco 3-0
Marialvas Vilanovenses 2-0
Penalva - U. Coimbra 0-1
Tondela - Mangualde 1-2

Classificações

SÉRIE B — Leça, 44 pontos. LUSITÂNIA DE LOUROSA, 36. FEIRENSE (menos um jogo), 35. PAÇOS DE BRANDÃO, 34. Valadares, 33. Paredes, 30. Tirsense, 30. Infesta, 30. Lixa, 28. Valonguense, 28. Vilanovense, 27. Lamego, 26. ESTARREJA, 24. Vila Real, 23. Oliveira de Frades, 20. ESMORIZ (menos um jogo), 13.

SÉRIE C — União de Coimbra, 54 pontos. Guarda, 45. ANADIA, 42. Febres, 33. Naval 1.º de Maio, 32. Tondela, 29. Marialvas, 29. Esperança, 28. Penalva do Castelo, 26. Mangualde, 26. Lusitano de Vildemoinhos, 26. ALBA, 24. Lousanense, 20. Vilanovenses, 19. Fornos de Algodres, 18. Barcô, 14.

Próxima jornada — domingo

Jogos com participação directa de clubes aveirenses: Valadares - - ESMORIZ, LUSITÂNIADE LOUROSA - Vilanovense, FEIRENSE - Tirsense, ESTARREJA - Oliveira de Frades, PAÇOS DE BRANDÃO - Lamego, ALBA - Fornos de Algodres e Febres - ANADIA.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 42 DO «TOTOBOLA»

6/7 de Junho de 1981

1 — Benfica Porto 1
2 — B. M'Gladbach - Bayern X
3 — Munique 1860 - Hamburgo X
4 — Bochum - Estugarda 2
5 — Duisburgo Leverkusen 1
6 — Nuremberga - Bielefeld 1
7 — Colónia - F. Dusseldorf 1
8 — E. Frankfurt - B. Dortmund 1
9 — Austria Viena - Rapid 1
10 — Salzburgo - Linz Ask X
11 — Saravejo - Partizan 2
12 — Olímpia - Sloboda 1
13 — Voivodina - Borac 1

Basquetebol

Classificação geral

Académico de Coimbra, 19 pontos. Sport Conimbricense, 17. Salesianos, 14. Vasco da Gama, 14. SANJOANENSE, 12. Cdup, 12.

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

8.ª jornada

Ac.º Porto - Académica 80-57
Guifões - GALITOS 98-65
ILLIABUM - Vilanovense 60-42

9.ª jornada

ILLIABUM - Ac.º Porto 44-42
Académica - Guifões 72-68
Vilanovense - GALITOS 67-53

10.ª jornada

Ac.º Porto - Vilanovense 89-64
Guifões - ILLIABUM 81-65
GALITOS - Académica 82-69

Classificação geral

Académico do Porto, 17 pontos. ILLIABUM, 16. Guifões, 16. GALITOS, 13. Académica, 13. Vilanovense, 12.

Beira-Mar Viseu e Benfica

Quim e Cambraia; Meco, Armando (Guedes, aos 78 m) e Nogueira.

VISEU E BENFICA — Caçador; José Manuel, Amaro (Bernardo, aos 60 m), Lourenço e Egídio (Jorge, aos 45 m); Pedro; Eduardo e Penteado; Vítor, Chico e Toya.

Os auri-negros, marcando muito cedo (logo aos 3 m.), embalaram para um triunfo dilatado, que surgiu como reflexo de supremacia que jamais foi contestada, apesar do esforçado labor dos visitantes, em especial no meio-tempo inicial.

Diante dos seus adeptos, na época que está prestes a concluir-se, o Beira-Mar despediu-se obtendo goleada (e os números podiam ter ganho maior volume...) — o que terá de referir-se. E porque o jogo (com arbitragem sem problemas) não deu para mais, finalizamos com a indicação do nome dos autores dos golos: CAMBRAIA, aos 3, 60 e 77 minutos; NOGUEIRA,aos 38 e 51 minutos; MECO, aos 46 minutos; e QUIM, aos 88 minutos.

PROPRIEDADE

— Vende-se para construção, na Quinta do Picado, estrada principal, com 912 m2 x 19,80 de frente. Contactar pelo telefone 28460, das 12 às 14 e das 19 às 22 horas.

Natação

100 metros bruços — Ana Cerqueira (3.ª), 1.32.60. Germano da Velha (1.º), 1.16.20.

100 metros livres — Ana Nascimento (1.ª), 1.09.10. José Saraiva (3.º), 1.03.20.

4 x 100 metros livres — O Sporting de Aveiro alcançou o segundo lugar, tanto com a turma feminina (Ana Cerqueira, Margarida Sousa, Isabel Moutinho e Ana Nascimento), como com a turma masculina (Eugénio Silva, Germano da Velha, Paulo Pintassilgo e José Saraiva), respectivamente com os tempos de 5.01.50 e 4.14.60.

Xadrez de Notícias

ram-se os seguintes vencedores.

Agrupamentos — Sociedade Recreio Artístico. **Infantis** — João José Ferreira Peixinho. **Senhoras** — Juvenália Conceição Sobral Magalhães Oliveira («Oliva»-B). **Seniores** — José da Loura Peixinho (Recreio Artístico). **Equipas** — Recreio Artístico-C (Luís Ferreira Carvalho, Adalberto Nuno Leitão, Jaime Oliveira Gomes e Albertino Martins Pereira).

Na segunda eliminatória da segunda fase da «Taça de Portugal», em basquetebol, que prosseguiu no sábado e no domingo, as equipas do nosso Distrito obtiveram os seguintes resultado:

Olivais, 149 - ILLIABUM, 59. Ginásio Figueirense, 91 - OVARENSE, 66. SANGALHOS, 116 - Académico de Coimbra, 89. Desportivo de Leça, 99 - A. R. C. A., 98.

INDASA — Indústria de Abrasivos, S. A. R. L.

Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal — Ano 1980

Senhores Accionistas,

Em observância da Lei e dos Estatutos, o Conselho de Administração apresenta o seu Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1980.

O ano em apreço pode considerar-se como o primeiro ano da nossa existência como firma, uma vez que a constituição da sociedade se realizou em 4 de Dezembro de 1979.

Foi, por conseguinte, a nossa actividade exclusivamente dirigida à construção, instalação e estruturação da Empresa, com vistas ao início da actividade produtora e comercial, no mais curto prazo.

É com agrado que verificamos que os objectivos a que nos propusemos no início da nossa actividade foram fundamentalmente atingidos.

De facto, a unidade fabril ficou pronta para iniciar a produção a partir do começo de 1981 e, por outro lado, os valores previstos no Estudo Económico que serviu de base à justificação do projecto foram cumpridos com bastante aproximação.

O maior desvio verificado está na verba destinada a «Edifícios e Outras Construções», e deve-se fundamentalmente a não se ter tido em linha de conta, na previsão, a necessidade de arruamentos circundantes à fábrica e ao aumento da área coberta do edifício fabril. Os arruamentos tornaram-se imprescindíveis em face da má qualidade do terreno e à falta de acessos capazes.

Foi necessário, durante a execução da obra, proceder-se a um aumento da área coberta inicialmente estipulada, em virtude de ter havido uma modificação no número de unidades de aquecimento da linha de fabrico.

O resultado negativo apurado foi de 9038 contos (previsão: 8600 contos), o qual foi levado a «Imobilizações Incorpóreas» dado que se refere aos encargos inerentes à fase de instalação.

Terminamos, não podendo deixar de exprimir a todos os nossos colaboradores o maior reconhecimento pelo seu empenhamento dedicado.

Também às entidades que connosco colaboraram expressamos o nosso agradecimento, nomeadamente à Câmara Municipal de Aveiro e ao Banco Borges & Irmão.

Aos membros do Conselho Fiscal manifestamos o nosso apreço pela valiosa e assídua colaboração.

Aveiro, 2 de Março de 1981.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng. Belmiro Mendes de Azevedo
Eng. Benjamim Pinho dos Santos
Manuel Fernando Mendes de Azevedo
Abílio Mendes de Azevedo
IMCO — International Mechanical Company Limited

PARECER DO CONSELHO FISCAL

No cumprimento das disposições legais e estatutárias procedeu o Conselho Fiscal à análise do Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, relativos ao exercício de 1980.

Foram analisadas as diversas Contas e obtidos os necessários esclarecimentos, verificando-se que as Contas apresentadas reflectem correctamente os valores patrimoniais existentes na firma e que, consequentemente, o Balanço e Contas traduzem a realidade financeira e económica da empresa.

Em tais circunstâncias o Conselho Fiscal é de parecer que:

— Aproveis o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, relativo ao exercício de 1980.

Aveiro, 5 de Março de 1981.

O PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL

João Amaro Martins Barros

BALANÇO SINTÉTICO

ACTIVO		
DISPONIBILIDADES		
Caixa e Depósitos à Ordem		20 602 606$60
CRÉDITOS A CURTO PRAZO		
Outros Devedores e Credores		1 466 435$10
EXISTÊNCIAS		
Mat. primas, sub. e de cons.		5 479 893$40
IMOBILIZAÇÕES		
Imobilizações corpóreas	66 527 873$20	
Imobilizações incorpóreas	9 724 726$70	76 252 599$90
		103 801 535$00

PASSIVO		
DÉBITOS A CURTO PRAZO		
Fornecedores	1 059 900$10	
Sector Público Estatal	157 812$50	
Outros Devedores e Credores	9 583 822$40	10 801 535$00
DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO		
Emp. bancários		68 000 000$00
TOTAL DO PASSIVO		78 801 535$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
CAPITAL		
Capital Social		25 000 000$00
TOTAL DO PASSIVO E SIT. LIQ.		103 801 535$00

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS

COMPRAS		
Mat. primas, sub. e de cons.	5 726 466$70	
EXISTÊNCIAS FINAIS		
Mat. primas, sub. e de cons.	(5 479 893$40)	
CONSUMOS PARA ENSAIOS	246 573$30	246 573$30
FORNECIMENTOS E SEV. DE TERC.	1 386 027$90	
IMPOSTOS	300 825$00	1 686 852$90
DESPESAS C/ O PESSOAL	1 498 332$30	
DESPESAS FINANCEIRAS	5 624 425$60	
OUTRAS DESP. E ENCARGOS	35 731$80	7 158 489$70
		9 091 915$90
PERDAS EXTRA. DO EXERCÍCIO	4 895$00	4 895$00
RESULTADOS LÍQUIDOS (a)		(9 038 308$30)
		58 502$60

RECEITAS FINANCEIRAS CORRENTES	1 048$00	
RECEITAS DE APLIC. FINANCEIRAS	4 948$60	5 996$60
		5 996$60
GANHOS EXT. DO EXERCÍCIO		52 506$00
		58 502$60

(a) — O resultado negativo apurado, foi imobilizado em incorpóreo dado que se refere aos encargos inerentes à fase de instalação concretizada durante o ano de 1980.

O TÉCNICO DE CONTAS

Carlos Manuel Dias de Sá

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng. Belmiro Mendes de Azevedo
Eng. Benjamim Pinho dos Santos
Manuel Fernando Mendes de Azevedo
Abílio Mendes de Azevedo
IMCO — International Mechanical Company Limited

Fornecimento de Géneros Alimentares ao Centro Hospitalar Aveiro Sul

Concurso N.º 1/81 para o 3.º Trimestre de 1981

1. PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

1.1 — Batatas
1.2 — Frutas
1.3 — Hortaliças e vegetais
1.4 — Legumes secos e cereais
1.5 — Massas alimentícias
1.6 — Arroz
1.7 — Açúcar
1.8 — Pão
1.9 — Doçaria e confeitaria
1.10 — Especiarias e diversos

2. PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

2.1 — Carnes de talho
2.2 — Carnes de criação
2.3 — Produtos de charcutaria
2.4 — Lacticínios
2.5 — Ovos
2.6 — Peixe

3. PRODUTOS DE ORIGEM MINERAL

3.1 — Sal

4. PREPARAÇÕES CULINÁRIAS

4.1 — Sopas, purés, pudins e doces

5. GORDURAS ALIMENTARES

5.1 — Óleos e gorduras vegetais
Óleos e gorduras animais

6. BEBIDAS E OUTROS PRODUTOS

6.1 — Águas minerais
Sumos de fruta
Cerveja
Vinho branco, tinto
Vinagre

Os Cadernos de Encargos estão patentes na Secção de Compras e serão enviados a quem os solicitar, indicando as referências dos géneros que se propõem fornecer. As propostas, em papel selado, devem ser entregues no Serviço de Compras até às 15 horas do dia 22/6/81 em sobrescrito lacrado, com referência do Concurso no exterior, sendo abertas às 15 horas do dia seguinte, perante os concorrentes que queiram assistir.

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS

C.H.A.S., 25/5/81

O CHEFE DO APROVISIONAMENTO
a) — *Fernando Pinto*

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que JOAQUIM LIMA RODRIGUES pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos com a capacidade aproximada de 4480 litros, sita no Lugar das Casas, freguesia de Lourosa, concelho de Feira, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938 e 198/70, de 24 de Abril, que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947 e 422/75, de 11 de Agosto, que aprovam o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º D.to, no Porto.

Porto, 18 de Maio de 1981

O ENGENHEIRO-CHEFE DA DELEGAÇÃO,

a) — *Artur Mesquita*

LITORAL - Aveiro, 29/5/81 — N.º 1345

Ministério da Indústria e Tecnologia
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a firma SHELL PORTUGUESA, SARL pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos com a capacidade aproximada de 3 580 litros, sita na Av. Mouzinho de Albuquerque, 331, freguesia e concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições dos Decretos n.ºs 29 034, de 1 de Outubro de 1938 e 198/70, de 24 de Abril que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.ºs 36 270, de 9 de Maio de 1947 e 422/75, de 11 de Agosto que aprovam o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º D.to, no Porto.

Porto, 18 de Maio de 1981.

O ENGENHEIRO-CHEFE DA DELEGAÇÃO,
a) — *Artur Mesquita*

LITORAL - Aveiro, 29/5/81 — N.º 1345

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia sete de Julho próximo, pelas dez horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária pendente na 1.ª secção do 2.º Juízo, contra VICTÓRIA & MACEDO, L.DA, sociedade comercial por quotas com sede na Rua João G. Neto, em Aradas, desta comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte móvel:

A PRACEAR

Um transformador de 15 000/400 volts, trifásico, que vai à praça por setenta e cinco mil escudos.

Aveiro, 22 de Maio de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,
a) — *José Augusto Maio Macário*

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
a) — *Augusto Guilherme Duarte*

LITORAL - Aveiro, 29/5/81 — N.º 1345

Casa-Vende-se

Na Rua de José Rabumba, 34, em Aveiro, grande área, boa para construção.

Falar com Maria Julieta Moura, Telef. 93112, Sabrosa — Vila Real.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 66/81

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que deliberou pôr em arrematação mais 31 (trinta e um) lotes de terreno para construção, sitos na freguesia de Cacia, deste concelho, na chamada ZONA A SUDESTE DE CACIA, cuja praça terá lugar no próximo dia 15 de Junho, pelas 21.30 horas, na Sede da Junta de Freguesia de Cacia.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, onde poderão ser consultadas dentro das horas normais de expediente.

Aveiro e Paços do Concelho, 25 de Maio de 1981.

A VEREADORA EM EXERCÍCIO PERMANENTE,
a) — *Zulmira Eneida Christo Cerqueira*

VENDE-SE

Carro Diesel de 5 lugares.

Informa Papelaria Avenida, telefone 24012 — Aveiro.

Precisa-se

Pracistas à comissão, para trabalhar Garrafeira e Produtos Alimentares, na zona de Aveiro.

Carta com detalhes a: F. Ferreira Gonçalves, L.da, Gafanha da Nazaré — 3830 Ílhavo.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 124/ /80, 2.ª Secção.

Exequentes — Afonso Briosa e Gala, médico, de Aveiro.

Executado — Alcides Henriques da Silva, comerciante, e mulher, Branca Maria Simões, residentes em Sangalhos — Anadia.

Aveiro, 15 de Maio de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,
a) — *José Augusto Maio Macário*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) — *Domingos M. Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 29/5/81 — N.º 1345

AVEIRO *nos* NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 29.ª jornada

Ac.º Viseu - Penafiel	2-0
Porto - Marítimo	1-1
Ac.º Coimbra - V. Guimarães	1-2
Amora - Sporting	3-0
Portimonense - Belenenses	1-2
Benfica - V. Setúbal	5-1
Braga - ESPINHO	0-1
Varzim - Boavista	0-1

Classificação

Benfica, 52 pontos. Porto, 47. Boavista, 35. Sporting, 35. Vitória de Guimarães, 30. Sporting de Braga, 29. Vitória de Setúbal, 29. Belenenses, 26. Penafiel, 26. Portimonense, 26. ESPINHO, 25. Académico de Viseu, 25. Varzim, 23. Amora, 23. Marítimo, 21. Académico de Coimbra, 14.

Próxima jornada — domingo

Marítimo - Académico de Viseu, Vitória de Guimarães - Porto, Sporting - Académico de Coimbra, Belenenses - Amora, Vitória de Setúbal - Portimonense, ESPINHO - Benfica, Boavista - Sporting de Braga e Penafiel - Varzim.

II DIVISÃO

Resultados da 29.ª jornada

ZONA NORTE

Gil Vicente - Paços Ferreira	4-1
Salgueiros - Vizela	5-1
LAMAS - Famalicão	2-1
Rio Ave - Bragança	1-0
Chaves - Ermesinde	0-0
Mirandela - Leixões	1-2
Fafe - SANJOANENSE	0-0
Riopele - Amarante	3-1

ZONA CENTRO

BEIRA-MAR - Viseu Benfica	7-0
Torriense - Caldas	4-0
RECREIO - Ginásio	1-0
Cartaxo - Portalegrense	3-1
Covilhã - Benf.ª C. Branco	1-1
Estrela - U. Santarém	1-0
Nazarenos - OLIV. BAIRRO	0-0
U. Leiria - OLIVEIRENSE	1-0

Classificações

ZONA NORTE — Rio Ave, 40 pontos. Leixões, 38. Chaves, 33. Paços de Ferreira, 33. SANJOANENSE, 32. Bragança, 31. Salgueiros, 31. Gil Vicente, 31. UNIÃO DE LAMAS, 30. Fafe, 30. Riopele, 27. Amarante, 27. Famalicão, 26. Vizela, 22. Mirandela, 18. Ermesinde, 15.

Continua na 7.ª página

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 36.ª jornada

S. Roque - Fiães	1-0
Luso - Barrô	0-0
Mealhada - Paivense	0-1
Cesarense - Sôsense	2-0
Avanca - Valecambrense	4-1
Carregosense - Ovarense	2-2
Vista-Alegre - Fajões	1-1
Arrifanense - Cucujães	1-0
Arouca - Pampilhosa	3-0
Valonguense - Cortegaça	1-1

Classificação

Ovarense, 96 pontos. Fiães 84. Luso, 8,2. Cesarense, 82. Arouca, 77. Cucujães, 76. Arrifanense,. 76. Paivense, 76. Mealhada 72. Carregosense,. 71. Avanca, 71. Cortegaça, 69. Valecambrense, 69. Barrô, 68. Valonguense, 67. Fajões, 67. S. Roque, 67. Sôsense, 61. Vista-Alegre, 56. Pampilhosa, 53.

Continua na 7.ª página

Beira-Mar, 7 Viseu e Benfica, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Francisco Gonçalo, coadjuvado pelos srs. Martins Salazar (bancada) e Armando Peixoto (superior) — da Comissão Distrital de Braga.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Valter; Pinheiro, Joca, Cansado e Marques; Tony,

Continua na 7.ª página

NOTÍCIAS *da* OLIMPÍADA *do* C. D. S. BERNARDO

S. BERNARDO CENTRO DESPORTIVO

Foi marcado para o dia 13 de Junho próximo, pelas 20.30 horas, no Restaurante João Capela, na Quinta do Picado, um jantar-convívio para encerramento e distribuição de prémios — quase quatro centenas! — da **II Olimpíada do Centro Desportivo de S. Bernardo.**

As inscrições encerram no dia 5 do referido mês.

Também em 13 de Junho, e integrado no programa da **II Olimpíada**, haverá, com início às 14.30 horas, a prova de fecho, aguardada com enorme interesse, o **II Rally Paper.**

— / — / —

Foram já concluídas algumas das onze provas que fazem parte do programa geral (que oportunamente divulgámos) desta notável organização do S. Bernardo. E, consequentemente, apuraram-se já diversos **campeões olímpicos.** Eis os seus nomes:

DAMAS — Medalha de Ouro: Aurélio Gomes (Reclangol), Medalha de Prata: António Fernandes (Fidec). Medalha de Bronze: Élio Maia (Ponto-e-Vírgula).

ATLETISMO — Medalha de Ouro: Fernando Ventura (Casa Tide). Medalha de Prata: Aniceto Gonçalves (Firma João M. Silva). Medalha de Bronze: João Gamelas (Câmara Municipal de Aveiro).

Em Veteranos — Medalha de Ouro: Cândido Pitarma. Medalha de Prata: Manuel Pitarma. Medalha de Bronze: António Ventura (todos da Casa Tide).

TIRO AO ALVO — Medalha de Ouro: Anselmo Sousa (Fábrica Jocar). Medalha de Prata: Carlos Barroca (Ponto-e-Vírgula). Medalha de Bronze: Joaquim Leite (Fábrica Jocar).

ESCOLA E CURSOS DE VELA DO SPORTING DE AVEIRO

A Secção de Vela do Sporting de Aveiro vai realizar, a partir do próximo mês de Junho, os habituais Cursos da sua Escola de Vela — de iniciação à prática da vela e de iniciação à competição.

Os cursos terão a duração de cerca de quatro meses, encontrando-se abertos a todos os interessados **que saibam nadar** e venham a inscrever-se na Secretaria do Sporting de Aveiro, à Rua de Manuel Firmino, de acordo com as condições expressas na regulamento da Escola de Vela do clube.

O número de candidatos é limitado — em função do número de embarcações e de coletes de salvação existentes — pelo que é de todo em todo conveniente que os interessados procedam à respectiva inscrição com a possível brevidade.

DESPORTOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

TORRES NOVAS VENCEU O CAMPEONATO NACIONAL — I DIVISÃO FEMININA

Durante três dias, cumprindo-se o programa que o LITORAL divulgou na semana transacta (mas falhando-se, em todas as jornadas, no cumprimento dos horários...), Aveiro foi capital do andebol feminino — com a realização da fase final do Campeonato Nacional da I Divisão.

Como previramos, tratou-se de acontecimento marcante, de êxito assinalável — que decorreu com elevado grau de competitividade e certo suspense relativamente à conquista do título, que esteve quase-quase nas mãos das beiramarenses... mas acabou por ficar na posse do conjunto do Torres Novas.

Neste apontamento — que ilustramos, com foto de autoria de José de Castro Barbosa, de uma fase do desafio inicial do torneio, entre as turmas do Liceu Maria Amália e do Torres Novas — vamos, em fecho, registar os resultados gerais e as classificações. Foram os seguintes os desfechos:

1.ª jornada — Liceu Maria Amália, 10 - Torres Novas, 11 e Oeiras, 8 - BEIRA-MAR, 12.

2.ª jornada — Torres Novas, 15 - BEIRA-MAR, 15 e Liceu Maria Amália, 13 - Oeiras, 12.

3.ª jornada — Oeiras, 9 - Torres Novas, 17 e BEIRA-MAR, 9 - Liceu Maria Amália, 19.

O quadro classificativo ficou assim ordenado:

1.º — Torres Novas (43-34), 8 pontos. 2.º — Liceu Maria Amália (42-32), 7 pontos. 3.º — BEIRA-MAR (36-42), 6 pontos. 4.º — Oeiras (29-42), 3 pontos.

Reservamos, entretanto, para próximo número, mais pormenorizadas notícias sobre o campeonato e sobre os jogos disputados, com especial incidência relativamente ao comportamento da turma do Beira-Mar.

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — ZONA NORTE

FASE FINAL

Com jogos realizados nos últimos fins-de-semana, terminou — finalmente! — o Campeonato Nacional da II Divisão, na Zona Norte.

O triunfo final, na **Série dos Primeiros**, pertenceu à turma do Clube Académico de Coimbra que, assim, garantiu o regresso à I Divisão, na próxma época.

Registamos, adiante, os desfechos das jornadas dos dias 16, 17 e 23 e as classificações finais. Foram os seguintes:

SÉRIE DOS PRIMEIROS

8.ª jornada

SANJOAN. - Ac.º Coimbra	87-105
Sport - Vasco da Gama	105-69
Cdup - Salesianos	63-72

9.ª jornada

Ac.º Coimbra - Sport	110-99
Salesianos - Vasco da Gama	56-54
Cdup - SANJOANENSE	98-91

10.ª jornada

SANJOANENSE - Salesianos	81-69
Sport - Cdup	96-83
V. da Gama - Ac.º Coimbra	69-57

Continua na 7.ª página

II TORNEIO DO «SENHOR DE MATOSINHOS»

Conforme noticiámos no LITORAL da semana finda, o Sporting de Aveiro tomou parte, no penúltimo sábado, no **II Torneio de Natação do «Senhor de Matosinhos»** — competição em que os nadadores dos «leões» aveirenses estiveram em plano de muita evidência.

De facto, na classificação final, por equipas, o segundo lugar obtido é posição que merece ser devidamente relevada, além do mais pela diferença de pontos que se verificou. Vejamos:

1.º — Fluvial, 99 pontos. 2.º — Sporting de Aveiro, 75. 3.º — Cdup, 55. 4.º — Leixões, 48. 5.º —Escola de Viana, 38. 6.º — Académica, 37.

Arquivamos, também, como tínhamos prometido, as marcas obtidas pelos elementos da equipa do Sporting de Aveiro. Foram as seguintes:

400 metros livres — Ana Nascimento (3.º), 5.37.30. Alberto Fonseca (4.º), 5.03.40.

200 metros estilos — Margarida Sousa (2.º), 2.48.00. José Saraiva (5.º), 2.43.80.

100 metros costas — Ana Machado (3.º), 1.28.30. Paulo Pintassilgo (1.º), 1.08.60 — novo «record» de Aveiro.

100 metros mariposa — Margarida Sousa (2.º), 1.18.90. Eugénio Silva (5.º), 1.13.50.

Continua na 7.ª página

Xadrez de Notícias

A Secção de Natação do S. Bernardo vai organizar, amanhã, sábado (30 de Maio), o seu **I Torneio de Escolas** — competição destinada a nadadores nascidos entre 1970 e 1973, inclusive. As provas têm início marcado para as 15.30 horas, na piscina de Aveiro.

O Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro adiou, de 22 de Maio para hoje (dia 29), o sorteio referente ao Torneio de «Velhas Guardas». A cerimónia começará às 21.30 horas.

No **II Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar** organizado...

Exmo Senhor
João Sarabando
AVEIRO